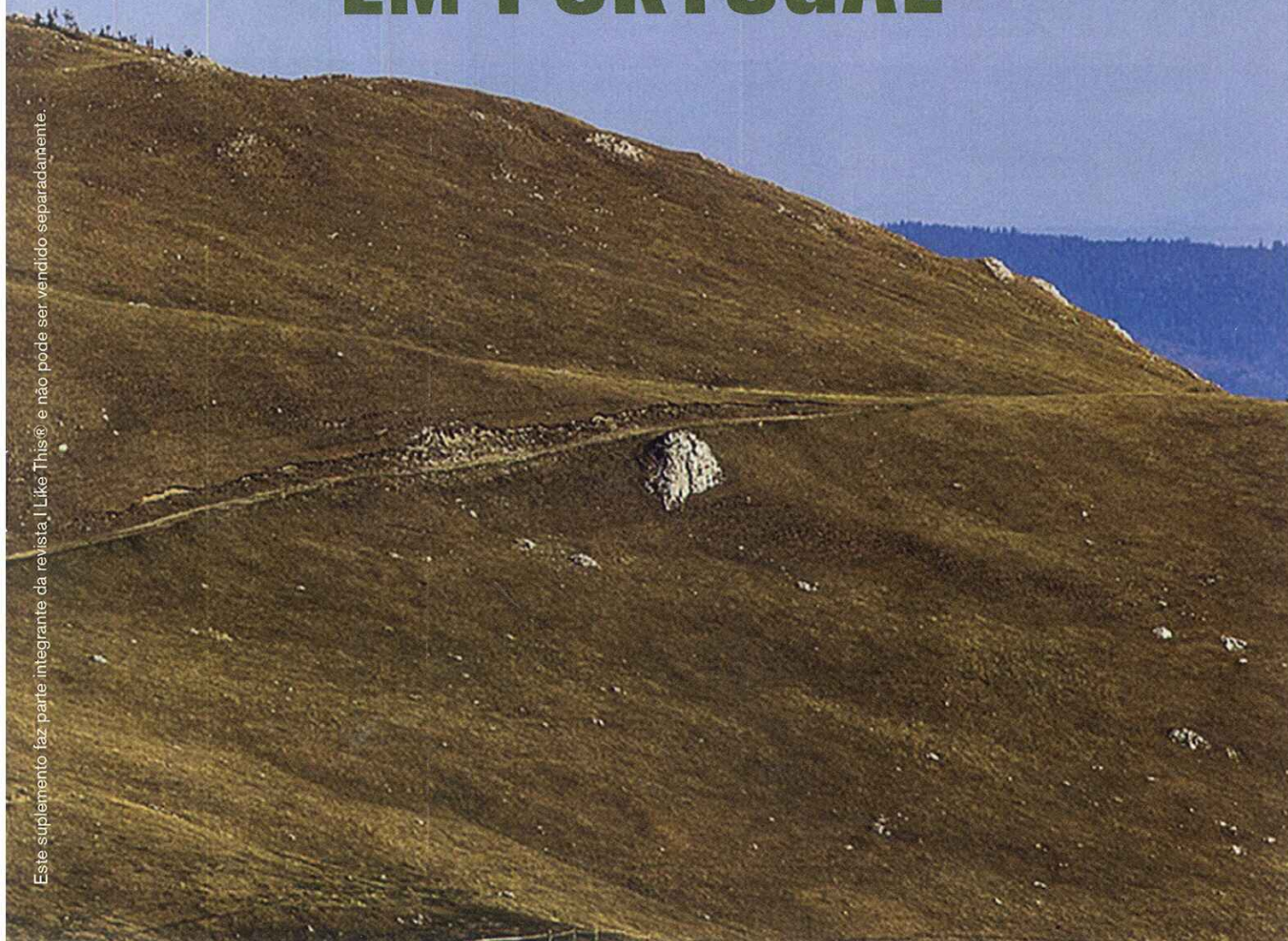


**SUPLEMENTO**  
**i Like This®**

**GEOPARQUES  
MUNDIAIS  
DA UNESCO  
EM PORTUGAL**

Este suplemento faz parte integrante da revista. | Like This® e não pode ser vendido separadamente.





# ROTA DOS GEOSSÍTIOS DO AROUCA GEO PARK



ROTA DOS  
GEOSSÍTIOS



Apoio:



Co-financiamento:



## AROUCA GEOPARK: EXPERIÊNCIAS ÚNICAS A VIVER!

O Arouca Geopark é único, por vários motivos. Desde logo, pela classificação atribuída pela UNESCO, mas também, e sobretudo, pelo que deu origem a esse reconhecimento. De facto, os recursos naturais, bem como as dinâmicas sociais, sempre existiram, e sempre foram cuidadosamente guardadas e perpetuadas pelos arouquenses, como parte integrante da identidade de que, orgulhosamente, se prezam. Mas Arouca soube olhar para si mesma de forma diferente, e ver no que a distingue a oportunidade de se diferenciar.

O reconhecimento do Arouca Geopark como Geoparque Mundial da UNESCO resulta de uma dinâmica própria, em que os arouquenses, com as suas tradições, com a sua forma de viver, de estar, de receber, mas também de investir e inovar, tiveram um papel essencial. Assim como a perspetiva pedagógica/educativa, tanto no âmbito escolar como na orientação/interpretação das visitas. Estamos convictos de que só será possível preservarmos o que conhecemos. Por isso, tornámos os nossos geossítios mais acessíveis, interpretados e frequentemente associados a uma experiência única, seja do ponto de vista do contacto direto com a natureza, seja apenas através da fruição da paisagem que se estende daí até ao horizonte mais longínquo.

Hoje, o Arouca Geopark consegue conciliar a preservação e divulgação dos seus recursos naturais com o investimento e a inovação, a vivência das tradições e da identidade do território com a contemporaneidade, o conhecimento e a experiência, a aventura e a história. Aqui, chega-se. Não é local de passagem. Aqui, acolhemos as pessoas como em nossa casa. Saboreamos uma gastronomia de sabores e saberes próprios, em que o arouquês e a

doçaria conventual assumem protagonismo. Guiamos quem nos visita numa viagem pela história, que tem início há 600 milhões de anos, passando pelo tempo em que as trilobites habitavam antigos mares que cobriam esta região e aqui deixaram vestígios do seu movimento (Cruziana), passando pelo aparecimento das Pedras Parideiras até aos tempos áureos do Mosteiro de Arouca, chegando aos nossos dias. Tudo isto, temperando a visita com a aventura dos rápidos do rio ou a calma dos Passadiços do Paiva, à descoberta dos percursos pedestres ou pura e simplesmente desfrutando da paisagem.

Hoje, o Arouca Geopark é um destino internacional, a que o troféu «World Travel Awards» deu uma dimensão até há pouco tempo inimaginável. Por este motivo (e por muitos outros), somos únicos. Que, para conhecer, é preciso viver.

**Margarida Belém**  
**Presidente da Direção AGA**  
**e vice-presidente da**  
**Câmara Municipal de Arouca**



# AROUCA GEOPARK

Um território vive de dois aspetos que o distinguem: o património e as pessoas. É na valorização destes ativos que algumas marcas territoriais se diferenciam, ao olharem, atentamente, para o que têm de diferente, para o melhor. Resumidamente, foi este o caminho percorrido pelo Arouca Geopark, iniciado há cerca de 10 anos, quando o município de Arouca adotou uma estratégia de desenvolvimento territorial tão inovadora quanto sustentável, apoiada na conservação do património geológico singular (reconhecido internacionalmente), na ciência, na educação e no turismo, sempre com o envolvimento ativo das pessoas. Porque só podemos preservar o que conhecemos.

São quase 330 quilómetros quadrados, a área correspondente a todo o município de Arouca, que a UNESCO reconhece como Geoparque Mundial, com 41 geossítios de grande relevância, cuja estratégia é monitorizada pela AGA – Associação Geoparque Arouca desde 2009. Foi este o ano que marcou a entrada, deste território, nas Redes Europeia e Global de Geoparques, que congregam territórios com objetivos comuns: a promoção conjunta dos valores territoriais, com vista a uma dinâmica territorial diferenciadora.

Nesta linha de ação, a aposta na vertente pedagógica/educativa foi, desde o princípio, uma prioridade. As visitas educativas e as sessões de esclarecimento, nas quais participaram cerca de 60.000 alunos, desde 2008, têm assumido um papel decisivo nesta dinâmica de sensibilização para a preservação. Para tal, a Associação Geoparque Arouca tem apostado, regularmente, na formação de intérpretes, capazes de interpretar o território e de proporcionarem uma visita ímpar a todos os que procuram a magia deste geoparque. Por tudo isso, não demorou a surgir conteúdo sobre o Arouca Geopark nos manuais escolares de Geologia, de Biologia e até de

Português. Prova do reconhecimento deste património local, nacional e internacional.

Ao mesmo tempo, foram vários os trabalhos de requalificação e valorização dos vários geossítios (sítios geológicos classificados), como a Frecha da Mizarela, o Detrelo da Malhada, as Pedras Boroas do Junqueiro, o Campo de Dobras da Castanheira, os lcnofósseis de Cabanas Longas, o marco de S. Pedro Velho e a construção da Casa das Pedras Parideiras, bem como o piso panorâmico da Costa da Castanheira (situado no Radar Meteorológico de Arouca). Estas intervenções permitiram ao público conhecer e preservar, de uma forma estruturada, os recursos naturais, potenciadores do desenvolvimento sustentável da região, privilegiando o acesso e um conhecimento mais profundo.

Com metade do território classificado como Rede Natura 2000, a AGA tem apostado na valorização e preservação da biodiversidade e, para tal, foram implementadas a Estação da Biodiversidade do Merujal e os Biospots do Paiva, com os objetivos de contribuir para a divulgação da biodiversidade, identificando

as espécies da fauna e da flora mais emblemáticas do Arouca Geopark; promover o conhecimento e preservação da biodiversidade; complementar e enriquecer os programas educativos da AGA, na área da biologia e promover o contacto direto com a natureza.

Desde cedo, a vertente internacional também foi alvo de atenção, com diversas iniciativas em rede, destacando-se, em 2011, a organização do Congresso Internacional de Geoturismo e, em 2012, a organização da Conferência Europeia de Geoparques, na qual participaram cerca de 350 pessoas, provenientes de 43 países. Estes foram alguns dos eventos que conferiram ao Arouca Geopark notoriedade internacional, fomentando o estabelecimento de novas redes e parcerias.

Mais recentemente, a edição de livros, como «A Serra Encantada», o «Enigma da Pedra Negra» e o «Guia da Biodiversidade do Arouca Geopark» e a implementação da rota dos geossítios e respetivo guia surgem como ações estratégicas para uma melhor vivência deste território onde terá, sempre, o seu lugar na história.

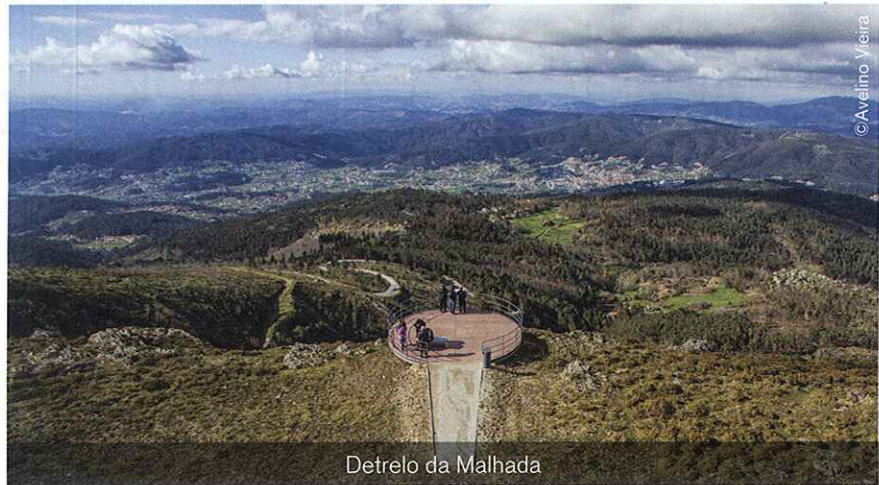


Passadiços do Paiva

A Rota dos Geossítios do Arouca Geopark é uma viagem que nos permite conhecer histórias que remontam, pelo menos, há 600 milhões de anos até a fenômenos geológicos atuais. Organizada em três itinerários automóvel, com pequenos troços pedestres, o Guia da Rota dos Geossítios dá a conhecer 31 dos 41 geossítios, devidamente infra-estruturados e sinalizados, aliados a aspetos do património natural e cultural deste território, reforçando a perspetiva holística do conceito de geoparque. O Itinerário A 'Freita: a serra encantada' acolhe 11 geossítios e paisagens de imensa beleza. O itinerário B 'Pelas minas e recantos desconhecidos do Paiva' integra 8 geossítios e esconde a história por detrás da busca desenfreada do ouro negro: o volfrâmio, onde Alemães e Ingleses partilharam, pacificamente, as mesmas estradas. O itinerário C 'Paiva: o vale surpreendente' dá a conhecer 12 geossítios, dos quais 5 se encontram ao longo dos Passadiços do Paiva, considerados pelo World Travel Awards como o projeto europeu mais inovador de desenvolvimento turístico.

Há lugares, sabores, experiências que nos arrebatam ao primeiro olhar, à primeira prova, ao primeiro contacto. Pela intensidade ou singeleza com que nos prendem a atenção. Pela surpresa que nos suscitam. Pelas descobertas que fazemos, ao longo da viagem. É assim o Arouca Geopark. Um território onde se chega com a curiosidade na bagagem e o olhar atento. Um território de experiências únicas, das paisagens de beleza cortante à aventura que corre ao longo das águas bravas do rio Paiva, do acolhimento familiar das unidades de alojamento, aos sabores tradicionais da gastronomia, da imponência do património, histórico, geológico e etnográfico, à espontaneidade das gentes. Em nenhum outro lugar pode escrever o seu lugar na história como aqui.

### Arouca Geopark



Detrelo da Malhada

©Avelino Vieira



Pedras Parideiras

©Gabriel Soeiro Mendes



Passadiços do Paiva

©Avelino Vieira